



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: Tópicos Especiais em Filosofia Contemporânea II

Subtítulo: Niilismo e experiência emocional

Código: PFIL-1124

C.H: 60h (66% virtual síncrona; 34% presencial)

Créditos: 04

Semestre: 2026/2

Linha de Pesquisa: Filosofia Contemporânea

Horário: Quinta-feira – das 14:00 às 18:00

Formato: Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem (PHEA) – Google Meet

Professor: Jorge Luiz Viesenteiner

Ementa: Disciplina de recorte temático, histórico ou autoral no tocante da exegese de autores ou temas da filosofia contemporânea.

Resumo: O conceito de niilismo – que tem em Nietzsche seu principal mentor intelectual – vem sendo mobilizado nos últimos anos em um *crescendum* interpretativo cada vez mais vinculado a uma experiência emocional, interpretada em distintas direções conceituais e especificado em torno de diferentes emoções do espectro geral das experiências humanas. O fio condutor de análise na primeira unidade do curso parte da abordagem enativa das emoções, conjugando duas vantagens explicativas para o fenômeno da experiência emocional do niilismo: por um lado, em que medida o enativismo possui instrumentos conceituais fecundos para descrever o significado ontológico do par emoções/niilismo e, por outro lado, em que medidas essas mesmas ferramentas teóricas são vantajosas para indicar *insights* para um *know-how* em torno da dinâmica de interação emoções e niilismo. A partir da tradicional interpretação nietzscheana do niilismo como desvalorização dos supremos valores e sua consequente perda de sentido experimentada afetivamente como sentimento de “em vão”, o curso sustenta a hipótese de que se trata, no fundo, de uma perturbação mais fundamental dos processos corporificados, afetivos e intersubjetivos de produção de sentido. Nesse sentido, o niilismo pode ser entendido não apenas no registro axiológico de colapso de valores, mas como ruptura pré-reflexiva das condições de interações afetivas, corporais e intersubjetivas, na medida em que está em jogo a capacidade de enatar sentido e de se sentir “em casa” no mundo (*Oikeiosis*), algo que, em termos enativos exprime, grosso modo, a fragilização fenomenológica do acoplamento entre organismo e ambiente que torna possível a “emergência” do valor, da produção de sentido e da experiência de pertencimento a um mundo comum. A hipótese, pois, assume uma inversão no olhar interpretativo: ao invés de apenas assumir o niilismo como esboroamento das nossas estimativas morais, trata-se antes de analisar em que medida um processo mais concreto de desagregação nas interações dinâmicas entre organismo e ambiente, bem como na interrelação entre pessoas, é que origina as condições para o advento do sentimento de “em vão”. O curso vai mobilizar conceitos como cognição corporificada, acoplamento organismo-ambiente, sense-making, participatory sense-making e afetividade corporificada, buscando compreender como valores, sentido e orientações práticas são enatados das relações dinâmicas entre organismo e ambiente. Nessa perspectiva, valores também são enativos, isto é, não são tratados como entidades puramente subjetivas nem como propriedades objetivas independentes, mas como fenômenos relacionais que emergem da participação dos sujeitos em práticas compartilhadas, formas de vida e horizontes de relevância.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Metodologia

O curso será ofertado por meio de Processos Híbridos de Ensino e Aprendizagem (PHEA), em conformidade com a regulamentação vigente da CAPES, especialmente a Instrução Normativa GAB nº 2, de 3 de dezembro de 2024, a Portaria Normativa da PRPPG/UFES Nº 10, DE 29 DE SETEMBRO DE 2025, a Resolução UFSM n. 139/2023 - Anexo 1 e a RESOLUÇÃO PRPG Nº 52, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2025 da UFLA, em regime de cooperação interinstitucional entre a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA). As atividades serão organizadas em unidades temáticas conduzidas por docentes das instituições participantes e serão ministradas presencialmente na instituição de vinculação do docente responsável pela unidade, sendo simultaneamente transmitidas em modalidade virtual síncrona para os discentes das demais instituições participantes. Além disso, o curso combinará exposições sistemáticas dos referenciais teóricos centrais da disciplina, discussões, análise de textos filosóficos, bem como debates orientados em torno dos problemas conceituais abordados no curso

Avaliação

A avaliação será composta por três pesos: 1) atividade escrita (peso 60%); 2) participação qualificada no curso (20%); 3) autoavaliação (peso 20%). A dinâmica e detalhamento da avaliação serão informados no decorrer do próprio curso.

PROGRAMA DA DISCIPLINA

UNIDADE I: Niilismo e experiência emocional

(PRESENCIAL para discentes da UFES e VIRTUAL SÍNCRONO para discentes da UFSM e UFLA)

Docente responsável: Prof. Dr. Jorge L Viesenteiner (UFES)

Aula 1

1. Apresentação da hipótese do curso e comentário da bibliografia
2. Questões terminológicas da abordagem enativa das emoções, compreendida como emergente da interação cérebro, corpo e ambiente.

COLOMBETTI, Giovanna; THOMPSON, Evan. The Feeling Body: Towards an Enactive Approach to Emotion. In: OVERTON, Willis F.; MÜLLER, Ulrich; NEWMAN, Judith (org.). *Developmental Perspectives on Embodiment and Consciousness*. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2008. p. 45-68.

DE JAEGER, Hanne; DI PAOLO, Ezequiel A. Participatory sense-making: an enactive approach to social cognition. *Phenomenology and the Cognitive Sciences*, Dordrecht, v. 6, n. 4, p. 485-507, 2007.

Aula 2

1. Questões terminológicas do niilismo: a) Configurações do niilismo em Nietzsche; b) o par niilismo/*décadence* e o corpo como fio condutor: “o niilismo não é causa, mas sim a lógica da *décadence*” (o pano de fundo fisio-psicológico)

NIETZSCHE, Friedrich. *Digitale Kritische Gesamtausgabe Werke und Briefe (eKGWB)*. Edição de Paolo D'Iorio. Paris: Nietzsche Source, 2009-. Disponível em: <http://www.nietzschesource.org/eKGWB>.

FOWLES, Christopher. The Heart of Flesh: Nietzsche on Affects and the Interpretation of the Body. *Journal of the History of Philosophy*, Baltimore, v. 58, n. 1, p. 113-139, jan. 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Aula 3

1. Valores como fenômenos relacionais ou: valores também são emergentes;
2. Confiança como valor emergente

FUCHS, Thomas. Vertrautheit und Vertrauen als Grundlagen der Lebenswelt. *Phänomenologische Forschungen*, Hamburg, v. 21, p. 101-118, 2016.

FUCHS, Thomas. Values as relational phenomena: a sketch of an enactive theory of value. In: MÜHLING, Markus; GILLAND, David A.; FÖRSTER, Yvonne (ed.). *Perceiving Truth and Value: Interdisciplinary Discussions on Perception as the Foundation of Ethics*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2019. p. 23-42.

Aula 4

1. Experiência emocional do niilismo: perda de relevância e familiaridade com o mundo, psicopatologia do niilismo, melancolia e desespero

FUCHS, Thomas. The phenomenology of affectivity. In: FULFORD, K. W. M.; DAVIES, Martin; GIPPS, Richard G. T.; GRAHAM, George; SADLER, John Z.; STANGHELLINI, Giovanni; THORNTON, Tim (ed.). *The Oxford handbook of philosophy and psychiatry*. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 612-631.

FUCHS, Thomas. Phenomenology and psychopathology. In: GALLAGHER, Shaun; SCHMICKING, Daniel (ed.). *Handbook of phenomenology and cognitive science*. Dordrecht: Springer, 2010. p. 547-573.

FUCHS, Thomas. Delusion, Reality, and Intersubjectivity: A Phenomenological and Enactive Analysis. *Philosophy, Psychiatry, & Psychology*, Baltimore, v. 27, n. 1, p. 61-79, mar. 2020.

FUCHS, Thomas. Zur Phänomenologie der Verzweiflung. In: HOLM, H.; KAST, C. (Hrsg.). *Am Abgrund des Geistes: Philosophie und Verzweiflung*. Freiburg: Alber, 2023. p. 17-34.

Aula 5

1. Criar valores? Interafetividade como condição de possibilidade de sentido

Referências

Observação: Os textos em alemão (Nietzsche e Thomas Fuchs) serão enviados pelo docente aos estudantes, especialmente para resguardar maior precisão nas terminologias técnicas

COLOMBETTI, Giovanna; THOMPSON, Evan. The Feeling Body: Towards an Enactive Approach to Emotion. In: OVERTON, Willis F.; MÜLLER, Ulrich; NEWMAN, Judith (org.). *Developmental Perspectives on Embodiment and Consciousness*. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2008. p. 45-68.

COLOMBETTI, Giovanna. *The Feeling Body: Affective Science Meets the Enactive Mind*. Cambridge, MA: MIT Press, 2014.

DE JAEGER, Hanne; DI PAOLO, Ezequiel A. Participatory sense-making: an enactive approach to social cognition. *Phenomenology and the Cognitive Sciences*, Dordrecht, v. 6, n. 4, p. 485-507, 2007.

DI PAOLO, Ezequiel A. Autopoiesis, adaptivity, teleology, agency. *Phenomenology and the Cognitive Sciences*, Dordrecht, v. 4, n. 4, p. 429-452, dez. 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

- FOWLES, Christopher. The Heart of Flesh: Nietzsche on Affects and the Interpretation of the Body. *Journal of the History of Philosophy*, Baltimore, v. 58, n. 1, p. 113-139, jan. 2020.
- FUCHS, Thomas. Depression, intercorporeality, and interaffectivity. *Journal of Consciousness Studies*, Exeter, v. 20, n. 7-8, p. 219-238, 2013.
- FUCHS, Thomas. Verkörperte Emotionen: Wie Gefühl und Leib zusammenhängen. *Psychologische Medizin*, Wien, v. 25, n. 1, p. 13-20, 2014.
- FUCHS, Thomas. Vertrautheit und Vertrauen als Grundlagen der Lebenswelt. *Phänomenologische Forschungen*, Hamburg, v. 21, p. 101-118, 2016.
- FUCHS, Thomas. Values as relational phenomena: a sketch of an enactive theory of value. In: MÜHLING, Markus; GILLAND, David A.; FÖRSTER, Yvonne (ed.). *Perceiving Truth and Value: Interdisciplinary Discussions on Perception as the Foundation of Ethics*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2019. p. 23-42.
- FUCHS, Thomas. Phenomenology and psychopathology. In: GALLAGHER, Shaun; SCHMICKING, Daniel (ed.). *Handbook of phenomenology and cognitive science*. Dordrecht: Springer, 2010. p. 547-573.
- FUCHS, Thomas. The phenomenology of affectivity. In: FULFORD, K. W. M.; DAVIES, Martin; GIPPS, Richard G. T.; GRAHAM, George; SADLER, John Z.; STANGHELLINI, Giovanni; THORNTON, Tim (ed.). *The Oxford handbook of philosophy and psychiatry*. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 612-631.
- FUCHS, Thomas. Delusion, Reality, and Intersubjectivity: A Phenomenological and Enactive Analysis. *Philosophy, Psychiatry, & Psychology*, Baltimore, v. 27, n. 1, p. 61-79, mar. 2020.
- FUCHS, Thomas. Zur Phänomenologie der Verzweiflung. In: HOLM, H.; KAST, C. (Hrsg.). *Am Abgrund des Geistes: Philosophie und Verzweiflung*. Freiburg: Alber, 2023. p. 17-34.
- FUCHS, Thomas. Der Verlust des Vertrauens in die gemeinsame Realität. *Salzburger Jahrbuch für Philosophie*, Salzburg, v. 69, p. 49-62, 2024.
- FUCHS, Thomas. *Verkörperte Gefühle: Zur Phänomenologie von Affektivität und Interaffektivität*. 1. Aufl. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2024.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Digitale Kritische Gesamtausgabe Werke und Briefe (eKGWB)*. Edição de Paolo D'Iorio. Paris: Nietzsche Source, 2009-. Disponível em: <http://www.nietzschesource.org/eKGWB>.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Sämtliche Werke: Kritische Studienausgabe in 15 Bänden*. Herausgegeben von Giorgio Colli und Mazzino Montinari. München: Deutscher Taschenbuch Verlag; Berlin: Walter de Gruyter, 1980.
- VARELA, Francisco J.; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. *The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience*. Cambridge, MA: MIT Press, 1991.

UNIDADE II: Solidão e ansiedade: abordagens analíticas e fenomenológicas

(PRESENCIAL para discentes da UFSM e VIRTUAL SÍNCRONO para discentes da UFES e UFPA)

Docente responsável: Prof. Dr. Flávio Williges (UFSM)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Resumo: Os estudos filosóficos da afetividade de linhagem fenomenológica têm dedicado um espaço significativo à análise de emoções disruptivas como a ansiedade generalizada e a solidão crônica. Em muitos casos, essas emoções também são abordadas como fenômenos afetivos mais amplos, como humores ou sentimentos existenciais. Independentemente da abordagem (como emoção, humor ou sentimento existencial), é a estrutura perturbadora, disruptiva da experiência corporal, cognitiva, interpessoal e do self que é usualmente explorada. Já na tradição analítica, que segue uma análise das emoções como estados intencionais localizados e direcionados a objetos particulares, também surgiram abordagens inovadoras da solidão (Roberts; Krueger, 2022) e da ansiedade (Kurth, 2019). Nesse caso, normalmente são aspectos positivos, de valor epistêmico ou moral que são usualmente abordados. Nessa unidade da disciplina, pretendemos percorrer essas duas tradições de análise filosófica da solidão e ansiedade, compreendendo suas características fundamentais e aspectos em que se diferenciam e complementam. O objetivo é fazer com que os alunos compreendam como as mesmas emoções podem ser, ao mesmo tempo, fontes de aprisionamento prático e existencial, bem como ferramentas epistêmicas e morais.

Aula 1- A solidão como emoção de ausência

Roberts, Tom; Krueger, Joel. Loneliness and the emotional experience of absence. *The Southern Journal of Philosophy*, Volume 59, Issue 2 June 2021

Aula 2- A solidão crônica e formas não-sociais de solidão.

Krueger, J., Osler, L., & Roberts, T. (2023). Loneliness and Absence in Psychopathology. *Topoi*, 42(5), 1195–1210.

Motta, Valeria. Loneliness: From Absence of Other to Disruption of Self. *Topoi* (2023) 42:1143–1153.

Williges, Flavio; MORALES, J. C. A. Perturbações na experiência corporal e na experiência de si na solidão crônica. *Revista Filosofia UIS*. N. 25, p. 9-27-27, 2024.

Aula 3- A abordagem fenomenológica da ansiedade

Texto: AHO, KEVIN. *Contexts of Suffering: A Heideggerian Approach to Psychopathology*. New York: Rowman & Littlefield International (2019)

Aula 4- A abordagem biocognitiva da ansiedade

KURTH, Charlie. "Anxiety: A Case Study in the Value of Negative Emotion." *Shadows of the Soul*. ed. Tappolet, Teroni & Konzelmann. Routledge(2018)

Williges, Flavio. A moralidade da ansiedade: problemas e perspectivas. In: Riberio, Leonardo de Mello; Somavilla, Vitor; Picoli, Rogério. (Org.). *Normatividade Moral*. 1ed. Belo Horizonte: PPG-FILUFMG, 2025, v. 1, p. 309-334.

Aula 5 - Um balanço em torno das diferentes abordagens da ansiedade e solidão

Referências

Observação: A maioria dos textos estão em inglês e foram feitas traduções pelo professor para vários deles. Essas traduções serão disponibilizadas aos alunos, mas é necessário ter conhecimento prévio de língua inglesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

para bom aproveitamento do curso. A bibliografia inclui material secundário para aprofundamento. Alguns textos não serão discutidos em aula mais detalhadamente, mas devem ser lidos.

AHO, Kevin. *Contexts of Suffering: A Heideggerian Approach to Psychopathology*. London; New York: Rowman & Littlefield, 2019.

GALLAGHER, Shaun. A critique of existential loneliness. *Topoi*, Dordrecht, v. 42, n. 5, p. 1165-1173, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11245-023-09896-4>.

KRUEGER, Joel; OSLER, Lucy; ROBERTS, Tom. Loneliness and absence in psychopathology. *Topoi*, Dordrecht, v. 42, n. 5, p. 1195-1210, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11245-023-09916-8>.

KURTH, Charlie. Anxiety: a case study in the value of negative emotion. In: TAPPOLET, Christine; TERONI, Fabrice; KONZELMANN ZIV, Anita (ed.). *Shadows of the Soul: Philosophical Perspectives on Negative Emotions*. New York: Routledge, 2018. p. [inserir páginas].

KURTH, Charlie. *The Anxious Mind: An Investigation into the Varieties and Virtues of Anxiety*. Cambridge, MA: MIT Press, 2018.

MOTTA, Valeria. Loneliness: from absence of other to disruption of self. *Topoi*, Dordrecht, v. 42, n. 5, p. 1143-1153, 2023.

MUNDCH-JURISIC, Ditte Marie. Lost for words: anxiety, well-being, and the costs of conceptual deprivation. *Synthese*, Dordrecht, v. 199, p. 13583-13600, 2021.

RATCLIFFE, Matthew. The feeling of being. *Journal of Consciousness Studies*, Exeter, v. 12, n. 8-10, p. 43-60, 2005.

RATCLIFFE, Matthew. Loneliness, grief, and the lack of belonging. In: DOLEZAL, Luna; PETHERBRIDGE, Danielle (ed.). *Phenomenology of Belonging*. Albany: State University of New York Press, 2022. p. [inserir páginas].

RATCLIFFE, Matthew. Lonely places and lonely people. *Topoi*, Dordrecht, v. 42, n. 5, p. 1123-1132, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11245-023-09931-4>.

ROBERTS, Tom; KRUEGER, Joel. Loneliness and the emotional experience of absence. *The Southern Journal of Philosophy*, Hoboken, v. 59, n. 2, p. 185-204, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/sjp.12387>.

UNIDADE III: Amor – abordagens enativas e construtivistas

(PRESENCIAL para discentes da UFPA e VIRTUAL SÍNCRONO para discentes da UFES e UFPA)

Docente responsável: Prof. Dr. Felipe Nogueira de Carvalho (UFPA)

Resumo: O amor é, provavelmente, a emoção mais filosoficamente investigada da tradição ocidental e, ao mesmo tempo, aquela cuja análise mais resiste à uniformização teórica. Nessa unidade, partiremos de um mapeamento das principais teorias filosóficas do amor em direção a um desafio do pressuposto compartilhado por muitas dessas teorias: o de que o amor é uma atitude de um sujeito individual em relação a um objeto. Candiotto e De Jaeger (2021), a partir de uma abordagem enativa, propõem que o amor não é propriamente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

a experiência de um indivíduo direcionada a outro, mas um processo emergente de *participatory sense-making*, isto é, uma produção de sentido intersubjetiva que só existe na dialética encarnada dos amantes, sem que nenhum dos dois seja o ponto de origem ou de chegada desse processo. Rorty (1986) aprofunda e estende esse diagnóstico ao mostrar que essa relacionalidade constitutiva se dá em uma estrutura essencialmente temporal: o amor é histórico no sentido de que é individuado pelo itinerário narrativo da interação entre amante e amado, sendo transformado a cada mudança nos parceiros e nas circunstâncias, de modo que nem a constância rígida nem a permeabilidade irrestrita capturam adequadamente o que o sustenta ao longo do tempo. Averill (1985), porém, introduz uma perturbação mais profunda nesse quadro: se o amor é relacionalmente constituído e temporalmente estruturado, cabe perguntar se o próprio ideal de amor que Candiottto, De Jaegher e Rorty descrevem não seria ele mesmo um produto cultural historicamente localizado, característico do individualismo pós-romântico ocidental, e não uma estrutura universal do amar. Ao defender que o amor romântico é uma síndrome socialmente construída, cujos componentes adquirem coerência apenas quando organizados por paradigmas culturais específicos, Averill questiona se as análises anteriores descreveriam uma forma particular e culturalmente localizada do amar como se fosse a forma universal do amor. A unidade culmina com a análise dos ciúmes por Wesselinoff, que servirá como caso de teste para todo esse percurso: se o amor é relacionalmente constituído, historicamente situado e culturalmente variável, o estatuto normativo das emoções que o acompanham (como o ciúme) exige atenção às estruturas de expectativa, promessa e reconhecimento que as tornam inteligíveis em cada contexto. Tomados em conjunto, os textos propõem que levar o amor a sério filosoficamente exige abandonar o sujeito isolado como unidade de análise e reconhecer que o que amamos, como amamos e quem nos tornamos ao amar são processos irredutivelmente intersubjetivos, encarnados e socioculturalmente situados.

Aula 1- Panorama geral

HELM, Bennett. Love. In: ZALTA, Edward N. (ed.). **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**. Fall 2021 Edition. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/fall2021/entries/love/>. Acesso em: 1 jun. 2026.

Aula 2 - A visão enativa: amor como *participatory sense-making*

CANDIOTTO, Laura; DE JAEGHER, Hanne. Love In-Between. **Journal of Ethics**, v. 25, n. 4, p. 501–524, 2021.

DE CARVALHO, Felipe Nogueira; ANDRADE, Érico. Entre o conhecer e o deixar ser - uma abertura para a epistemologia do amor. **Em Construção**, n. 12, 7 dez. 2022.

Aula 3 - A abordagem historicista do amor

RORTY, Amelie Oksenberg. The Historicity of Psychological Attitudes. **Midwest Studies in Philosophy**, v. 10, p. 399–412, 1986.

Aula 4 - Socioconstrutivismo: Amor como síndrome socialmente construída

AVERILL, James R. The Social Construction of Emotion: With Special Reference to Love. **The Social Construction of the Person**, p. 89–109, 1985.

Aula 5 - O amor e o ciúme

WESSELINOFF, Catherine. Is Jealousy Justifiable? **European Journal of Philosophy**, v. 31, n. 3, p. 703–710, 2023.

PISMENNY, Arina. When is Jealousy Appropriate? **Dialectica**, v. 75, n. 3, p. 337–364, 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Referências

- AVERILL, James R. The social construction of emotion: with special reference to love. In: GLICK, Joseph A.; CLARKE-STEWART, Alison; WOLF, Ann P. (ed.). *The Social Construction of the Person*. New York: Springer-Verlag, 1985. p. 89-109.
- CANDIOTTO, Laura; DE JAEGHER, Hanne. Love in-between. *Journal of Ethics*, Dordrecht, v. 25, n. 4, p. 501-524, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10892-021-09368-2>.
- DE CARVALHO, Felipe Nogueira; ANDRADE, Érico. Entre o conhecer e o deixar ser: uma abertura para a epistemologia do amor. *Em Construção*, Rio de Janeiro, n. 12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/emconstrucao.2022.67992>.
- HELM, Bennett. Love. In: ZALTA, Edward N. (ed.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Fall 2021 Edition. Stanford: Metaphysics Research Lab, Stanford University, 2021. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/fall2021/entries/love/>. Acesso em: 1 jun. 2026.
- PISMENNY, Arina. When is jealousy appropriate? *Dialectica*, Hoboken, v. 75, n. 3, p. 337-364, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/1746-8361.12322>.
- RORTY, Amélie Oksenberg. The historicity of psychological attitudes. *Midwest Studies in Philosophy*, Hoboken, v. 10, n. 1, p. 399-412, 1986.
- WESSELINOFF, Catherine. Is jealousy justifiable? *European Journal of Philosophy*, Hoboken, v. 31, n. 3, p. 703-710, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/ejop.12833>.